

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8525 | Salvador, segunda-feira, 05.12.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



As categorias que tiveram reajuste abaixo da inflação em outubro sofreram perda, em média, de 1,74%



MUNDO DO TRABALHO

**Brasil mantém grande déficit habitacional**

Página 2

**Bancos seguem entre as marcas valiosas do país**

Página 3

## Salário encolhido

A conjuntura nacional dificultou as negociações coletivas. Prova disso é que ao longo do ano, apenas 22% das campanhas tiveram

índice superior ao da inflação. O trabalhador brasileiro tem visto o salário encolher. O dinheiro não dá para nada. Página 4

# O desafio da política habitacional no país

Mais de 17 milhões de pessoas moram em casas precárias

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**NO GOVERNO** Bolsonaro, o descaso com a população, especialmente com a parcela mais pobre, contribuiu para a falta de moradia e a habitação precária no país. Como consequência dos cortes nas políticas da área, o que impediu que milhares de pessoas realizassem o sonho da casa própria, estima-se que mais de 17 milhões de brasileiros vivem em situação de déficit habitacional.

São pessoas que moram em locais precários, improvisados ou tendo de direcionar a maior parte da renda ao aluguel, sendo que neste universo 88% das famílias recebem até três salá-



AGÊNCIA BRASIL

País tem 9,5 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco. Preocupante

rios mínimos. Outro fator que mostra os desafios para o governo Lula é que o despejo atingiu quase um milhão de pessoas entre março de 2020 e outubro deste ano.

A área ocupada por favelas cresceu o equivalente a 102 mil campos de futebol em 37 anos no Brasil. Atualmente, o país tem 9,5 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco. Em fevereiro, pesquisa Datafolha mostrou que ter um lar para

morar é o sonho de 87% dos brasileiros.

Para o orçamento de 2023, Bolsonaro destinou apenas R\$ 2,2 bilhões para o Ministério do Desenvolvimento Regional, bem aquém do necessário. Os cortes no *Casa Verde e Amarela*, substituto do *Minha Casa, Minha Vida*, foram de 95%. A equipe de transição sinaliza que para o MCMV será preciso cerca de R\$ 1 bilhão, e o orçamento do próximo ano destina apenas R\$ 34,2 milhões para o Fundo de Arrendamento Residencial. Para investimentos em áreas de risco, o valor é R\$ 20 milhões.



DIOGO GONÇALVES - ARQUIVO

Brasil conta com 45.945 km<sup>2</sup> de áreas urbanizadas

## Áreas urbanizadas crescem 19%

**ENTRE** 2015 e 2019, o aumento de áreas urbanizadas no país foi de 19%. Em números, são 45.945 km<sup>2</sup>, o equivalente a 0,54% da área total do país. A região Sudeste concentra o maior índice, 36,5%.

O levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que o estado com maior extensão de áreas urbanizadas é São Paulo, com 8.614,62 km<sup>2</sup>, concentrando 18,39% do total de áreas mapeadas.

As grandes porções de terra sem construções estão na Floresta Amazônica e no Bioma do Pantanal, regiões conhecidas pelo predomínio de áreas naturais. Áreas que nos últimos quatro anos têm sido destruídas pelo governo Bolsonaro.

As grandes porções de terra sem construções estão na Floresta Amazônica e no Bioma do Pantanal, regiões conhecidas pelo predomínio de áreas naturais. Áreas que nos últimos quatro anos têm sido destruídas pelo governo Bolsonaro.

## PL: combate à violência contra a mulher avança

**O PROJETO** de lei que propõe a ampliação de ações para fiscalizar medidas protetivas para mulheres em situação de violência doméstica e familiar foi aprovado pela Câmara Federal. O texto ainda cria delegacias especializadas de atendimento à mulher (Deam) com recursos do FNSP (Fundo Nacional de Segurança Pública).

O PL propõe que as delegacias especializadas funcionem em feriados e fins de semana, com o objetivo de atender as vítimas, assim como apurar crimes contra a dignidade sexual e feminicídios. Além da criação, no âmbito da Polícia Militar, das Patrulhas Maria da Penha, para prevenir e reprimir crimes de violência doméstica, familiar ou sexual contra as mulheres.



ARQUIVO

Basta de violência contra a mulher

### EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os bancários, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco BMG S/A para a assembleia geral extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 horas do dia 07 de dezembro de 2022, na forma disposta no site: [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre o Programa Próprio de Participação nos Resultados exercício 2022 ("Acordo") com vigência para o exercício de 2022, assim entendido o período compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, estendendo seus efeitos até efetivo pagamento a ser celebrado com o Banco BMG S/A.

Salvador, 02 de dezembro de 2022.

**Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira**  
Presidente



## Nas eleições da Camed, Sindicato apoia a Chapa 2

**OS EMPREGADOS** do Banco do Nordeste têm até o dia 20 para escolher os membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal da Camed, através do site [www.camed.com.br](http://www.camed.com.br).

Por se posicionar pelo bem estar dos associados e em defe-

sa da Camed, a *Chapa 2 Camed - Trabalho, Transparência e Novas Conquistas* tem o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Modernização da comunicação, fim de voto minerva e combate à CGPAR 42 estão entre as propostas da chapa.

### Candidatos

Suenize Limaverde e Edson Gonçalves concorrem a titulares no Conselho Deliberativo. Paulo Afonso e Sandra Elaine são candidatos a suplentes. Já no Conselho Fiscal, José Medeiros e Bruno Goes disputam a vaga de titular e suplente, respectivamente.

## Nos bancos, horário muda nos dias de jogo do Brasil

O **ÚLTIMO** jogo da Seleção Brasileira na primeira fase da Copa do Mundo é nesta sexta-feira, quando entra em campo contra Camarões, 16h. Como aconteceu nas primeiras partidas do Mundial, os bancos funcionarão em horário especial para ninguém perder um lance do Brasil.

Nos estados com horário igual ao de Brasília, o atendimento das agências bancárias será das 9h às 14h. No caso dos locais com diferença de uma hora em relação ao horário da capital do país, o funcionamento será entre 8h e 13h. Já nos estados com diferença de duas horas, os clientes terão das 7h às 12h para serem atendidos.

## Funcef: reajuste do Não Saldado

**MAIS** uma vez, o movimento sindical cobrou à Funcef respostas sobre o reajuste dos benefícios do REG/Replan Não Saldado, que deveria ter sido feito em setembro. No entanto, com a mudança do regulamento do plano, a correção só vai acontecer em janeiro de 2023. Prejuízo para os participantes.

A mobilização das entidades representativas é constante para a correção nos benefícios. O entendimento é que a alteração no regulamento foi arbitrária.

## Caixa insiste no GDP para promoção por mérito

**APÓS** negar proposta dos empregados, a Caixa quer que o pagamento dos “deltas” da promoção por mérito, referente ao PCS (Plano de Cargos e Salários), considere só o programa GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas), conforme critérios empresariais da meritocracia.

O GDP, que permite mudan-

# As marcas mais valiosas do país

Enquanto empresas são mais valorizadas, categoria é explorada

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** fecham agências e demitem trabalhadores sem a menor cerimônia, os bancos batem recordes de lucros ano após ano. Itaú, Bradesco, BB e Caixa aparecem no topo da lista das marcas mais valiosas de 2022 do *ranking Brand DX*.

Com valor de mercado de R\$ 41 bilhões, o Itaú é o primeiro da lista. Logo atrás está o Bradesco, com R\$ 31,7 bilhões. O BB fecha o pódio dos três primeiros, com

a marca de R\$ 25,7 bilhões.

Em quarto lugar está a Caixa, com R\$ 19,4 bilhões. Com estes números, os bancos continuam sendo o segmento com maior relevância no *ranking* e correspondem a 31% do valor total das marcas.

Na sequência aparecem os setores de veículos, bebidas alcoólicas e varejo, com percentuais entre 5% e 15%. A soma das 100 maiores marcas avaliadas chegou a R\$ 457 bilhões. Alta de 22% em relação ao ano anterior.

Neste ano, 85% das marcas registraram crescimento do valor e outras 15% tiveram queda. Em 2021, entre as 70 mais bem avaliadas, 40 registraram aumento e 30 perderam valor.

MANOEL PORTO



Bradesco, que fecha agências e demite, é uma das empresas mais valiosas

ças dos critérios no meio do ciclo avaliatório, muitas vezes tem alterações realizadas pela gestão, o que prejudica os funcionários que não têm a liberdade de escolher os objetivos *Smart* das metas.

Por isso, na proposta recusada pelo banco, a representação dos trabalhadores sugeriu a distribui-

ção de um delta linearmente para todos que cumpram os critérios definidos e o segundo seria liberado de acordo com o GDP.

A avaliação da direção da empresa, no entanto, é de que somente os empregados que alcançarem a classificação de “Bom Desempenho” ou de “Excelência” devem receber os deltas.

# Muitas perdas

Em 2022, apenas 22% dos acordos superaram a inflação

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM OUTUBRO**, de 258 reajustes com data-base no mês, 59,3% dos acordos salariais tiveram reajustes acima da inflação medida pelo INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Apenas 22% das campanhas tiveram índice superior ao da inflação ao longo de 2022.

Apesar de ter sido o melhor resultado deste ano, o cenário geral não é tão bom. O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos

Socioeconômicos) apontou que 20,5% dos acordos fechados em outubro foram equivalentes à inflação do período e 20,2% tiveram perda.

Em média, as categorias com resultados que superaram o INPC conquistaram 1,84% de ganhos, enquanto as que ficaram abaixo sofreram perda de 1,74%. Além disso, de 16.673 acordos analisados, 22% têm aumento real, 36% são equivalentes à inflação e 42% ficam abaixo. São 58% de reajustes iguais ou superiores ao índice do IBGE.

A análise do Dieese é que “os dados mais favoráveis refletem tanto a queda dos preços (deflação), ocorrida em julho, agosto e setembro, como a presença maior de negociações das categorias de grande poder de mobilização”.

JEFFERSON RUDY - AGÊNCIA SENADO - ARQUIVO



Governo Lula pretende mudar regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez

## Pontos da reforma da Previdência podem ser alterados. Esperança

**DIANTE** de inúmeros prejuízos desde que entrou em vigor, em novembro de 2019, a reforma da Previdência, mais um golpe dado no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, deve ter alguns pontos alterados. As mudanças, sobretudo na revisão da pensão por morte e aposentadoria por invalidez, que deixaram de ser pagas de forma integral com as mudanças nas regras previdenciárias, estão sendo estudadas pela equipe de transição do presidente eleito

Luiz Inácio Lula da Silva.

Como atualmente a pensão por morte é equivalente a 50% do valor do benefício mais 10% por dependente, o grupo temático de Previdência sinaliza o interesse em aumentar o benefício para entre 70% e 80% e manter o percentual dos dependentes.

No caso da aposentadoria por invalidez, retornaria ao valor integral, pois hoje corresponde a 60% da média das contribuições, mais 2% a cada ano que exceder os 15 anos de contribuição.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**TRANSIÇÃO** O presidencialismo de coalizão ampla que Lula busca construir é fundamental para neutralizar a ira e a sabotagem da extrema direita na governabilidade e na governança. É preciso entender que o cenário não é o mesmo de 2003, pois hoje o Brasil vive uma transição entre o fascinizismo e a retomada do Estado democrático de direito.

**PREPONDERANTE** O restabelecimento da ordem democrática e a pacificação do país exigem a prisão de todos que hoje assediam a legalidade, seja com apelos de golpe militar ou ameaças às autoridades, como Carla Zambelli, Silas Malafaia, o sargento do GSI que prometeu matar Lula, entre tantos outros, inclusive os financiadores de terrorismo nas estradas. Contra o fascinizismo, a lei.

**CHEGA** Dezembro já começou, a eleição acabou há mais de um mês e empresários criminosos continuam a financiar atos terroristas nas estradas, impunemente, sob o olhar complacente da PRF e das PMs nos estados onde ainda há bloqueios. Estão esperando o quê, uma tragédia de grande proporção? Não é possível que o Brasil vá passar o Natal e o Réveillon neste inferno.

**REINCIDÊNCIA** A deputada Carla Zambelli (PL-SP) continua a desafiar as instituições. Agora gravou vídeo implorando golpe militar, o que é crime gravíssimo. Na eleição sacou arma em via pública para tentar matar um eleitor. Não pode continuar na impunidade. O STF, o TSE e a Câmara Federal precisam dar um basta na delinquência desta parlamentar. Ela não está acima das leis.

**PATIFE** Cúmplice das manobras golpistas de Bolsonaro, a quem serviu com fidelidade canina em troca do controle do orçamento, inclusive o secreto, o chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), tem o desplante de afirmar que o apoio das forças progressistas à reeleição de Arthur Lira (PP-AL) não significará a submissão do presidente da Câmara. Indivíduo desprezível.

## Governo Bolsonaro bloqueia verbas de áreas estratégicas

**APÓS** quatro anos de políticas desastrosas, Bolsonaro se prepara para deixar o governo, mas, antes, bloqueia recursos de áreas essenciais ao país, como

Saúde, Educação e Desenvolvimento Regional. As pastas concentram 65,6% do total de R\$ 15,4 bilhões bloqueados no orçamento deste ano.

O Ministério com mais bloqueio de verbas é o de Desenvolvimento Regional, responsável pela execução de saneamento básico e outros investimentos. O total de recursos travados chega a R\$ 3,96 bilhões.

O Ministério da Saúde tem R\$ 3,8 bilhões bloqueados. As verbas da pasta são utilizadas para o financiamento da saúde pública como um todo, inclusive aquisição de vacinas. A Educação tem R\$ 2,4 bilhões travados.



De saída, Bolsonaro afunda o país